

Collor aponta complô no debate

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, insinuou ontem a existência de um pacto contra ele entre seus adversários na corrida sucessória, para justificar sua ausência no primeiro debate de presidenciáveis na tevê, segunda-feira próxima, pela **Rede Bandeirantes**. “Não tenho medo de confrontos. Dizem, inclusive, que saio muito para o confronto. Mas o fato é que meus adversários vêm se reunindo todos os dias, se preparando para atacar a minha pessoa”.

“A animosidade contra mim não irá contribuir para um debate que poderá cair no baixo nível. O povo quer é propostas”, acrescentou Collor, que não será o único ausente, já que Ulysses Guimarães, do PMDB, também faltará. Collor marcou a inauguração do comitê central de sua campanha, no Rio, com um rápido discurso, onde invocou a sua condição de carioca. “Sou o único dos candidatos que nasceu neste estado. Dai os meus compromissos fundamentais com o Rio, assim como os mantenho com Alagoas, que me acolheu como seu filho”, afirmou. A fala de Collor acabou repetindo os jargões usuais como “chega de marajás e ladrões de dinheiro público”, ou “vamos acabar com a inflação”, atribuindo as suas causas ao déficit público.

A inauguração do comitê de Fernando Collor acabou fortalecendo a participação dos irmãos Medina (Rubem, deputado, e Roberto, empresário, proprietários da agência de publicidade Artplan, ambos do PFL) que tiveram o seu papel na campanha questionado pelos fundadores do PRN que aderiram ao candidato antes de sua posição favorável nas pesquisas. A Artplan será a responsável pelo **marketing** do candidato no estado. Rubem Medina disse que a viagem do candidato à Europa provocou um retardamento das adesões no Rio, base operacional do principal adversário de Fernando Collor, o ex-governador Leonel Brizola, que aqui detém a preferência do eleitorado, segundo as pesquisas.

“A partir de agora vamos abrir comitês em municípios-chave e Brizola, que hoje detém 38 por cento das intenções de voto, não terá 39 por cento nas próximas pesquisas no Rio”, prometeu Medina. Disse que o mesmo esforço será feito em relação ao Rio Grande do Sul, onde Brizola também lidera. “Nos dois estados o ex-governador mantém ligações com a sociedade”, admitiu Collor, que destacou a presença do político Hideckel de Freitas, como prefeito de Caxias do Sul (próspera cidade gaúcha), quando na verdade, ele é prefeito de Caxias, município da Baixada Fluminense, bolsão de miséria na zona periférica do Rio.